



*Texto original: italiano
Traducción no revisada*

1ª Congregação Geral

2 de outubro de 2024

APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS 10 GRUPOS DE TRABALHO CRIADOS PELO PAPA FRANCISCO

Grupo 4

A revisão da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* em prospectiva sinodal missionária (RdS 11)

Metodologia e Percurso

O Grupo reúne-se quinzenalmente e se inspira no método da Conversação no espírito, para valorizar a contribuição de cada componente do Grupo. Pontos de referência para as reflexões são a *Ratio fundamentalis* e outros documentos sobre a formação dos ministros ordenados, o *Relatório de síntese* da Assembleia Sinodal de outubro de 2023 e o *Instrumentum laboris* para a segunda sessão.

Orientaram a pesquisa e a discussão até agora as três questões indicadas pelo *Plano de Trabalho* que pede que o Grupo proceda “com uma verificação da formação para o ministério ordenado e uma revisão da *Ratio Fundamentalis* na perspectiva da Igreja sinodal missionária”:

- Que aspectos, critérios, disposições da atual *Ratio Fundamentalis* correspondem ao rosto da Igreja sinodal missionária e quais são os que mais precisam de ser repensados?
- Que escolhas devem ser feitas para articular melhor os percursos de formação para o ministério ordenado com os percursos propostos para as outras figuras ministeriais (ministérios instituídos e “de facto”)?
- Que mudanças poderiam ser previstas para reconhecer adequadamente as competências das Conferências Episcopais nos diferentes contextos?

Considerações e orientações que surgiram até o momento

Notou-se que a atual *Ratio Fundamentalis* é apenas de 2016 e trouxe - também pelo envolvimento pessoal do Papa Francisco - importantes indicações atuais em harmonia com uma Igreja sinodal e missionária, incluindo a insistência no discipulado como nota fundamental da formação inicial e permanente, qual pressuposto indispensável para a configuração a Cristo Pastor e Servo; a dimensão essencialmente comunitária da formação; a necessidade de uma formação integral que dê a devida importância à dimensão humana e emocional, juntamente com a espiritual, intelectual e pastoral; uma maior atenção ao discernimento do chamado.

Sendo um documento bastante recente, a atual *Ratio* encontra-se ainda em fase de recepção. Entre outras coisas, a partir dela, estão sendo preparadas em todo o mundo as *Ratio Nacionales*, algumas das quais já foram confirmadas pelo Dicastério para o Clero, enquanto outras estão em fase de estudo e preparação. Não parece oportuno, portanto, pensar neste momento em uma nova *Ratio*, como sublinhou o Papa Francisco no seu discurso de 6 de junho de 2024, em ocasião da Assembleia Plenária do Dicastério para o Clero: “A *Ratio Fundamentalis* foi feita: não é necessário fazer outra. Vamos em frente com essa”.

Por outro lado, o *Relatório de síntese* da primeira Sessão do Sínodo e o *Instrumentum laboris* da segunda Sessão recolhem e entregam uma série de questões ligadas ao caminho de uma Igreja sinodal e missionária



na atual mudança de época, que não podem ser ignoradas, entre as quais: a oportunidade de aprofundar a identidade relacional do ministério ordenado, em diálogo com outros ministérios, definindo-o “*no e a partir do*” Povo de Deus; a exigência de uma formação mais imersa na experiência do Povo de Deus com os seus diversos carismas e ministérios e no contato com os pobres; momentos de formação partilhados para leigos, consagrados, ministros ordenados e seminaristas que promovam o recíproco conhecimento e a colaboração; maior participação de todos os membros do Povo de Deus na formação dos ministros ordenados, com especial atenção à contribuição das mulheres e das famílias; aprendizagem de competências essenciais para uma Igreja sinodal, como a escuta, o diálogo, a corresponsabilidade e o discernimento comunitário; a urgência de responder ao mandato missionário de Jesus.

Tudo isto poderia levar-nos a pensar na possibilidade de acrescentar um Preâmbulo à *Ratio Fundamentalis* que delinear claramente, por um lado, a identidade relacional dos ministros ordenados numa Igreja sinodal e missionária e indique, por outro lado, princípios e critérios para a implementação do *Ratio Fundamentalis* e das *Ratio Nationales* em harmonia com esse quadro eclesiológico e missiológico.

Algumas propostas e tensões criativas

Entre os elementos até aqui recolhidos destacamos algumas propostas e tensões criativas a considerar:

- Evitar conceber o ‘módulo Seminário’ como uma experiência prolongada e distante do Povo de Deus, prevendo também outros módulos de formação, a participação de leigos no planeamento da formação e a inclusão de experiências inovadoras e missionárias, não alternativas, mas complementares ao processo formativo do seminário;
- Garantir o tempo e o espaço necessários (“*Vinde à parte*”) para aprofundar e verificar a chamada ao ministério ordenado e ao carisma do celibato numa intensa vida espiritual marcada por ritmos acompanhados e guiados. Ao mesmo tempo, garantir uma ampla exposição à vida quotidiana e àquela das comunidades cristãs durante todo o período formativo, de modo a favorecer um sólido amadurecimento integral;
- Promover uma formação mais partilhada dos ministros ordenados com outros ministérios, vocações e carismas, para que os seminaristas aprendam a envolver-se em processos comuns, sem que percam, no relacionamento e no diálogo com religiosos e religiosas, leigos e leigas maduros e bem formados, a identidade específica do ministério ordenado nem a laicidade dos ministérios vocacionais e leigos; para que cada um se insira nas dinâmicas e estruturas formativas adequadas ao seu perfil ministerial. Assegurar, do mesmo modo, que também o leitorado e o acolitado, no caminho para o ministério ordenado, não sejam reduzidos a percursos formais exigidos pelo direito canônico, mas tornem explícito o seu sentido evangélico e missionário;
- Através das diversas etapas formativas, garantir que todos os aspectos da formação sejam calibrados em relação à singularidade de cada candidato, sem perder de vista que a centralidade está no discernimento de um chamado que vem de Deus, e que a vida do ministro ordenado é radicalmente nutrida pela sua amizade sempre crescente com Jesus. Acompanhar pessoalmente cada candidato na escuta interior do seu íntimo e, ao mesmo tempo, favorecendo, por um lado, uma verdadeira fraternidade entre os ministros ordenados, muitas vezes ainda deficitária, e por outro, a relação viva com leigos e leigas que ajude a manter a relação com as “coisas da vida” (amizade, cuidado de si, saúde, contato com a natureza, consciência cívica, etc.), como condições indispensáveis para o desenvolvimento de uma personalidade madura, essencial para o equilíbrio emocional, o domínio de si, a sexualidade integrada e a prevenção do flagelo dos abusos;
- Ter em consideração a grande diversidade de contextos eclesiais e culturais, deixando às Conferências Episcopais ampla liberdade para a implementação das normativas, como já previsto pela *Ratio Fundamentalis* (nn. 7-8). Será necessário acelerar a elaboração da *Ratio nationalis*, onde ainda não está concluída, estabelecer os termos de implementação onde ainda não foi realizada e verificar os critérios e condições onde já entrou em vigor;



- Para uma implementação fecunda da *Ratio nationalis*, dever-se-ia envolver na sua preparação as diversas componentes do Povo de Deus e, em particular, os Conselhos pastorais diocesanos; identificar e garantir critérios de aplicação suficientemente claros e concretos (por exemplo, no que diz respeito ao número e composição das comunidades formativas consideradas suficientes); levar em conta a diversidade regional dentro de uma nação; realizar tudo isso numa interação sinodal entre a Igreja local e a Igreja universal.

Prospectivas para o seguimento do trabalho

Propomo-nos em continuar o nosso estudo à luz do que surgirá da segunda Sessão da Assembleia Sinodal e dos pronunciamentos subsequentes do Papa Francisco.

Em espírito sinodal, pretendemos consultar pessoas e instituições que se destaquem pela sua experiência neste campo e, possivelmente, ainda os próprios formadores e seminaristas.

De especial importância para nós é a busca de boas práticas já existentes que respondam às propostas e indicações manifestadas através do Percorso sinodal para a formação de ministros ordenados no presente e para o futuro.

Considerando a relevância do tema, será necessário prever - como sugere o Plano de trabalho - uma avaliação e um estudo aprofundado do tema a nível interdicasterial que, além do Dicastério para o Clero e da Secretaria Geral do Sínodo, representados no Grupo de estudo, envolvam os Dicastérios para a Evangelização, para as Igrejas Orientais, para os Leigos, a Família e a Vida, para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, para a Cultura e a Educação. Nas próximas reuniões, o Grupo estabelecerá as etapas e o cronograma de tudo isso e identificará as pessoas e instituições a serem consultadas.